

MINISTÉRIO DA CULTURA  
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN  
6ª Superintendência Regional  
6ª Sub-Regional II

À Sra. Superintendente Regional da 6ªSR, encaminhamos o seguinte PARECER:

Trata-se de parecer conclusivo da fase de instrução técnica do Processo de Registro do Ofício das Panelas de Goiabeiras como bem do patrimônio cultural brasileiro, instaurado pelo Senhor Presidente do IPHAN, em março de 2001, em atenção à solicitação encaminhada pela Associação das Panelas de Goiabeiras, sediada em Vitória, no Estado do Espírito Santo.

A pesquisa realizada para identificar e documentar o processo de produção das panelas de barro de Goiabeiras, conduzida com base na metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais - INRC, propiciou reunir, sistematizar e produzir um amplo e consistente conjunto de conhecimentos sobre esse bem cultural. Estudos históricos, etnográficos e arqueológicos, matérias jornalísticas e documentação fotográfica e videográfica, além de entrevistas e da observação direta em campo, permitiram identificar, esclarecer e registrar diversos aspectos relativos às origens culturais, às condições ambientais, aos procedimentos técnicos e, finalmente, às relações sociais, econômicas e políticas que têm concorrido para a existência e permanência do ofício das panelas de Goiabeiras. Os resultados desse esforço, que constam da instrução deste processo como elementos para subsidiar e fundamentar a decisão quanto à pertinência da inscrição do bem no Livro de Registro dos Saberes, permitem atestar aspectos relevantes de sua ocorrência, dentre os quais merecem destaque os que se seguem.

Prática artesanal que utiliza apenas matérias-primas existentes nas proximidades, a produção das panelas de Goiabeiras é parte de uma realidade eco-sócio-cultural construída historicamente pelos sucessivos grupos sociais que vêm ocupando aquela localidade, em suas relações de troca com o meio natural e com a sociedade envolvente.

Estudos arqueológicos consultados remetem a origem da atividade às tradições cerâmicas pré-históricas Una e Tupiguarani, esta última encontrada ao longo de toda a extensão litorânea desde o Nordeste até o Sul do país. Tal conclusão deriva do fato de a panela de

barro de Goiabeiras ser modelada manualmente, queimada a baixa temperatura em fogueira a céu aberto e tingida com tintura de tanino.

Certamente a panela de barro já era uma tradição em 1816, ano da viagem do naturalista francês Auguste Saint-Hilaire pela região. O autor refere-se à panela produzida *num lugar chamado Goiabeiras, próximo da Capital do Espírito Santo*, como *caldeira de terracota, de orla muito baixa e fundo muito raso*, mencionando o seu uso no preparo da farinha de mandioca, dentro e fora da localidade, que então dividia com a Bahia o atendimento da demanda regional pelo utensílio (1974, p.55).

Em sua confecção é utilizado o barro de uma única jazida, existente no Vale do Mulembá, localizada no noroeste da Ilha de Vitória. A tintura é extraída da casca da *Rhizophora mangle*, espécie nativa do manguezal que margeia a localidade. O acesso ao *barreiro* e ao mangue dava-se tradicionalmente por canoa, através do braço de mar que circunda a Ilha de Vitória. O aumento da produção exigiu a disponibilização de um maior volume de barro, possibilitada pelo transporte em caminhão. Os *casqueiros*, aqueles que coletam a casca para a tintura, continuam a circular no mangue com suas canoas.

Profundamente enraizada na localidade de Goiabeiras Velha, o *saber fazer panela* é uma atividade eminentemente feminina e familiar, tradicionalmente repassada, através de gerações, pelas artesãs paneleiras às suas filhas, netas, sobrinhas e vizinhas, no convívio doméstico em seus quintais.

A crescente demanda pelas panelas de barro, bem como a valorização e o reconhecimento público do ofício, tem atraído um número crescente de auxiliares e de artesãos *paneleiros* e vem exigindo outras alternativas de espaço de trabalho e de comercialização, como o galpão da Associação das Paneleiras.

Originalmente compondo o cotidiano da aldeia indígena, posteriormente apropriada por descendentes dos colonos e escravos que se fixaram na localidade, recentemente assumida como um ofício e meio de vida por famílias de Goiabeiras e finalmente reconhecida pela população capixaba como traço da identidade de sua cultura, a produção das panelas de barro guarda suas características originais praticamente inalteradas ao longo desse processo de sucessivas apropriações: o emprego de matérias-primas sempre das mesmas procedências, a adoção dos mesmos procedimentos de trabalho e o uso de instrumentos rudimentares, obtidos na vizinhança ou confeccionados pelas próprias artesãs.

Além dos aspectos técnicos envolvidos na sua elaboração, a panela tem, a favor de sua permanência enquanto um artefato de significação cultural relevante, a sua reconhecida e consolidada associação ao preparo e à apresentação dos pratos mais populares da culinária regional: a moqueca e a torta capixabas, iguarias nacionalmente difundidas e identificadas na literatura gastronômica como representantes da "*mais brasileira das cozinhas*", por reunir elementos das culturas indígena, africana e portuguesa.

Sujeitos de seu próprio saber e conscientes do valor patrimonial de seu ofício, as paneleiras de Goiabeiras, organizadas em entidade própria, têm defendido a preservação das condições objetivas de realização de seu trabalho, buscando a garantia de acesso às fontes de suas matérias-primas, a sua própria valorização social enquanto indivíduos e grupos produtivos, a garantia de autenticidade de seus produtos, a criação de condições favoráveis à continuidade da transmissão do seu saber e , no momento presente, o reconhecimento formal de sua atividade como bem do patrimônio cultural brasileiro.

Por sua continuidade ao longo do tempo, por seu enraizamento na vida da população capixaba, por seu crescente reconhecimento pela comunidade nacional enquanto elemento formador da cultura brasileira e por tudo o mais que está demonstrado neste processo de instrução, somos de parecer que o OFÍCIO DAS PANELEIRAS DE GOIABEIRAS merece ser inscrito no Livro de Registro dos Saberes como bem do Patrimônio Cultural Brasileiro.

S.M.J., é este o nosso parecer.

Vitória, 20 de setembro de 2002

Tereza Carolina Frota de Abreu

Diretora da 6ª Sub-Regional II/6ª SR/IPHAN

De acordo com a sustentação técnica exposta neste parecer. Encaminhe-se ao DID para prosseguimento.

Em 24 de setembro de 2002

Thays Pessotto de Mendonça Zugliani

Superintendente Regional, 6ªSR/IPHAN